

Lixo é um dos maiores focos

Moradora do local e uma das primeiras voluntárias a seguir as orientações das equipes que organizaram o mutirão em Nova Colina, Maria Evangelina Gomes comentou que naquele bairro de Sobradinho existem muitas ratanzenas (fêmeas dos ratos, de tamanho bem maior).

"A gente nunca ligava, mas agora, com esse surto de hantavirose, estamos todos com medo", queixou-se a moradora. Tão logo a Secretaria de Saúde começou a informar a população sobre a doença, Evangelina passou a prestar toda atenção e, desta forma, evitar o acúmulo de lixo em casa. "Agora faço direitinho, como eles mandam", contou. "Acondiciono o lixo e ponho para fora bem embalado".

De acordo com o administrador de Sobradinho, Paulo Cavalcante, em Nova Colina, que é um dos setores mais carentes da cidade, não há riscos de hantavirose. Mas ele advertiu que a ação é para prevenir o surgimento de roedores silvestres e o acúmulo de lixo e entulho pelas ruas de terra. "O trabalho de prevenção tem mais chance de ser eficiente", destacou.

RECEPTIVIDADE - Valdelice Galvão, que trabalha na Administração de Sobradinho, disse que se sentia bem em fazer o trabalho com a população local. "Sou voluntária, porque nesse momento difícil devemos nos unir pelo bem de Brasília".

Valdelice comentou que a população estava receptiva com a visita das equipes. Jaílson Nóbrega de Brito, de 21 anos, que faz serviços gerais, foi um dos que se mostraram satisfeitos com o trabalho realizado na cidade. "É sinal que não estamos abandonados e é bom poder conversar pessoalmente com alguém que entenda dessa doença para explicar melhor", alegrou-se, alertando: "Só na televisão não funciona".

O autônomo José Venâncio da Silva, de 57 anos, concordou: "A gente nunca tinha ouvido falar nessa doença e agora estamos todos com medo. Falam para a gente não respirar poeira, mas moramos no meio da poeira, não há nem promessa de asfalto por aqui. O que fazemos?"

CUIDADOS - Como resposta, Venâncio ouviu a orientação para evitar jogar lixo na rua, para não atrair ratos. "Pelo menos isso (lixo) nós não temos por aqui", apontou, concluindo: "Somos bem limpos".

O administrador Paulo Cavalcante acompanhou o mutirão e conversou com todos os moradores envolvidos na ação: "Peço que eles se organizem para nos ajudar. Em grupos de ação tudo fica mais fácil, até para cobrar da gente".

Entre os principais procedimentos aconselháveis para evitar a hantavirose, os agentes destacaram a importância de se eliminar qualquer elemento atrativo para os roedores - água e, especialmente, alimentos - para os roedores. Tais cuidados devem ser adotados já a partir de uma distância de 50 metros da casa. Grama e arbustos também precisam ser cortados dentro das mesmas dimensões.